

# Situação pode retroceder dez anos

HELENA NORTE

## Toxicodependência

— O desmantelamento das respostas no terreno para os toxicodependentes poderá conduzir a um aumento dos consumos e à perda dos avanços conseguidos nos últimos dez anos, desde que entrou em vigor a lei, pioneira a nível mundial, de descriminalização do uso de drogas. O alerta é do presidente do Instituto da Drogas e da Toxicodependência (IDT), que falava numa conferência que debateu modelos de regulação de drogas, na Faculdade de Direito da Universidade do Porto.

João Goulão considera “muito perigoso” que, numa altura em que o “terreno social propicia o aumento dos consumos”, se avance com a extinção do IDT – que passará a uma direcção-geral, designada Serviço de Intervenção dos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD) – e a “desarticulação das respostas terapêuticas”, que vão passar para a dependência das administrações regionais de saúde.

“Estão criadas as condições para, em breve, voltarmos à situação que estávamos quando foi implementada a estratégia nacional de luta contra a droga”, sublinhou o responsável, durante uma mesa redonda onde se reuniram sete

dos nove membros da comissão que elaborou as recomendações que serviram de base à implementação da legislação que tirou os toxicodependentes da alçada dos tribunais para os remeter para as comissões de dissuasão da toxicodependência. Os psiquiatras Júlio Machado Vaz e Nuno Silva Miguel corroboraram as preocupações de que os cortes cegos nesta área ponham em causa os avanços, conseguidos na última década, nos indicadores da toxicodependência.

O pioneirismo do modelo por-

tuguês, de que a descriminalização é apenas a componente mais mediática, foi destacado por Alexandre Quintanilha, que presidiu à comissão constituída em Fevereiro de 1998 e que, em poucos meses, concretizou a estratégia nacional que seria adoptada, quase na totalidade, pelo Governo. O investigador referiu o interesse internacional na experiência portuguesa, de que o artigo na prestigiada revista norte-americana New Yorker é exemplo.



**Modelo português de descriminalização do consumo suscita interesse internacional**